

A instituição da Eucaristia

Textos de São Josemaria sobre o 5º mistério da luz.

25/11/2014

EVANGELHO DE SÃO LUCAS:

Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e com ele os apóstolos. Disse-lhes:

- Tenho desejado ardente mente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer. Pois vos digo: não tornarei a

comê-la, até que ela se cumpra no Reino de Deus.

Pegando o cálice, deu graças e disse:

- Tomai este cálice e distribuí-o entre vós. Pois vos digo: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus.

Tomou em seguida o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo:

- Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo:

- Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós.

Lc 22, 14-20

TEXTOS DE SÃO JOSEMARIA:

Na véspera da festa da Páscoa, como Jesus sabia que havia chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim (Jo 12, 1).

Caía a noite sobre o mundo, porque os velhos ritos, os antigos sinais da misericórdia infinita de Deus para com a humanidade iam realizar-se plenamente, abrindo caminho a um verdadeiro amanhecer: a nova Páscoa. A Eucaristia foi instituída durante a noite, preparando antecipadamente a manhã da Ressurreição.

Jesus ficou na Eucaristia por amor..., por ti.

- Ficou, sabendo como O receberiam os homens... e como O recebes tu.
- Ficou, para que O comas, para que O visites e Lhe contes as tuas coisas e, chegando junto do Sacrário e na

recepção do Sacramento, te
enamores mais de dia pára dia, e
faças com que outras almas - muitas!
- sigam o mesmo caminho.

Menino bom: como os amantes da
terra beijam as flores, a carta, a
recordação dos que amam!...

E tu? Poderás esquecer-te alguma vez
de que O tens a teu lado..., a Ele!? -
Esquecerás... que O podes comer?

- Senhor, que eu não torne a voar
colado à terra!, que esteja sempre
iluminado pelos raios do divino Sol -
Cristo - na Eucaristia!, que o meu vôo
não se interrompa enquanto não
alcançar o descanso do teu Coração!

Santo Rosário, Apêndice, 5º mistério da luz

Comecemos desde já a pedir ao
Espírito Santo que nos prepare para
podermos entender cada expressão e
cada gesto de Jesus Cristo: porque

queremos viver vida sobrenatural, porque o Senhor nos manifestou a sua vontade de se dar a cada um de nós em alimento da alma, e porque reconhecemos que só Ele tem palavras de vida eterna.

A fé leva-nos a confessar com Simão Pedro: Nós acreditamos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho de Deus. E é essa mesma fé, fundida com a nossa devoção, que nesses momentos transcendentes nos incita a imitar a audácia de João, a aproximar-nos de Jesus e a reclinar a cabeça no peito do Mestre , que amava ardente mente os seus e, como acabamos de ouvir, iria amá-los até o fim.

Tenhamos em mente a experiência tão humana da despedida de duas pessoas que se amam. Desejariam permanecer sempre juntas, mas o dever - seja ele qual for - obriga-as a afastar-se uma da outra. Não podem continuar sem se separarem, como

gostariam. Nessas situações, o amor humano, que, por maior que seja, é sempre limitado, recorre a um símbolo: as pessoas que se despedem trocam lembranças entre si, possivelmente uma fotografia, com uma dedicatória tão ardente que é de admirar que o papel não se queime. Mas não conseguem muito mais, pois o poder das criaturas não vai tão longe quanto o seu querer.

Porém, o Senhor pode o que nós não podemos. Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, não nos deixa um símbolo, mas a própria realidade: fica Ele mesmo. Irá para o Pai, mas permanecerá com os homens. Não nos deixará um simples presente que nos lembre a sua memória, uma imagem que se dilua com o tempo, como a fotografia que em breve se esvai, amarelece e perde sentido para os que não tenham sido protagonistas daquele momento amoroso. Sob as espécies do pão e do

vinho encontra?se o próprio Cristo, realmente presente com seu Corpo, seu Sangue, sua Alma e sua Divindade.

É Cristo que passa, 83

A Missa, centro da vida interior

Antes de mais, devemos amar a Santa Missa, que tem que ser o centro do nosso dia. Se vivemos bem a Missa, como não havemos de continuar depois o resto da jornada com o pensamento no Senhor, com o desejo irreprimível de não nos afastarmos da sua presença, para trabalhar como Ele trabalhava e amar como Ele amava? Aprendemos então a agradecer ao Senhor mais outra delicadeza: que não tenha querido limitar a sua presença ao instante do Sacrifício do Altar, mas tenha decidido permanecer na Hóstia Santa que se reserva no Tabernáculo, no Sacrário.

Devo dizer que, para mim, o Sacrário foi sempre Betânia, o lugar tranquilo e aprazível onde está Cristo, onde lhe podemos contar as nossas preocupações, nossos sofrimentos, nossos anseios e nossas alegrias, com a mesma simplicidade e naturalidade com que lhe falavam aqueles seus amigos Marta, Maria e Lázaro. Por isso, ao percorrer as ruas de uma cidade ou de uma aldeia, alegra-me descobrir, mesmo de longe, a silhueta de uma igreja: é um novo Sacrário, uma nova ocasião de deixar que a alma se escape para estar em desejo junto do Senhor Sacramentado.

É Cristo que passa, 154
